

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0310>

O ensino da bioética nos cursos de medicina do Brasil

Willian Lorenson Pacheco, Günter Sauerbier, Erlo Lutz, Cláudia Elisa Grasel, Elcio Luiz Bonamigo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7273>

Submetido em: 2023-11-01

Postado em: 2023-11-08 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

JOVANI ANTÔNIO STEFFANI (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0914-7434>)

O ensino da bioética nos cursos de medicina do Brasil The teaching of bioethics in medicine courses in Brazil

Willian Lorenson Pacheco¹. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2919-6591>

Günter Sauerbier¹. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0292-5547>

Erlo Lutz¹. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7540-3222>

Cláudia Elisa Grasel¹. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5744-388X>

Elcio Luiz Bonamigo¹. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0226-7070>

¹Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

Os autores declaram não haver conflito de interesse para a elaboração deste trabalho.

Os autores declaram não haver financiamento

*Correspondência: Elcio Luiz Bonamigo – Mestrado em Biociência e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Rua 13 de maio, 314, sala 21, 8960-000 Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. Fone: (49)3522-0717. elcio.bonamigo@unoesc.edu.br.

RESUMO:

Introdução: O progresso científico, tecnológico e social nas diferentes áreas do conhecimento, notadamente nas ciências biológicas e no cuidado em saúde provoca o surgimento de conflitos morais em medicina e impulsionam a relevância da Bioética no que tange às novas interfaces da relação médico-paciente, suscitando a necessidade de incremento na formação ética durante a graduação de medicina.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a oferta de conteúdos curriculares que tratam do teor da Bioética nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina do Brasil.

Metodologia: Trata-se de estudo documental. Foram analisadas as matrizes curriculares de cada curso, averiguando as informações sobre a oferta de componente curricular ou a presença de conteúdos curriculares com o teor da Bioética na matriz. Quando presente, a carga horária, o ciclo e a modalidade (se associada, isolada, ao longo do curso, em outras disciplinas ou optativa).

Resultado: Resultou que a Bioética é ofertada por 61,85% dos cursos, sendo que a maioria a oferece no ciclo básico, associada a outro componente curricular, com média de 53 horas. Os cursos da região sul oferecem o componente curricular em maior porcentagem e com maior número de horas.

Conclusão: Conclui-se que o ensino da Bioética, a despeito de sua importância, ainda não é ofertado por todos os cursos do Brasil, contrariando as diretrizes curriculares nacionais do Ministério de Educação e as recomendações da UNESCO.

Palavras-chave: Educação Pré-Médica; Ensino; Bioética; Ética Médica; Ética Clínica

ABSTRACT:

Introduction: *Scientific, technological, and social progress in different areas of knowledge, notably in biological sciences and health care, causes the emergence of moral conflicts in medicine and boosts the relevance of Bioethics regarding new interfaces in the doctor-patient relationship, raising the need to increase ethical training during medical graduation.*

Objective: *The objective of this study was to verify the offer of curricular contents that deal with the content of Bioethics in the curricular matrices of undergraduate Medicine courses in Brazil.*

Method: *This is a documentary study. The curricular matrices of each course were analyzed, investigating information about the provision of a curricular component or the presence of curricular contents with Bioethics content in the matrix. When present, the workload, cycle and modality (if associated, isolated, throughout the course, in other subjects or optional).*

Result: *It turned out that Bioethics is offered by 61.85% of courses, with the majority offering it in the basic cycle, associated with another curricular component, with an average of 53 hours. Courses in the southern region offer the curricular component in a higher percentage and with a greater number of hours.*

Conclusion: *It is concluded that the teaching of Bioethics, despite its importance, is still not offered by all courses in Brazil, contradicting the national curricular guidelines of the Ministry of Education and UNESCO recommendations.*

Keywords: *Education, Premedical; Teaching; Bioethics; Medical, Ethics; Clinical Ethics*

INTRODUÇÃO

A formação ética dos profissionais de medicina é um dos pilares fundamentais para o exercício responsável e humanizado da profissão. Nesse contexto, a disciplina de Bioética desempenha um papel crucial ao proporcionar aos futuros médicos ferramentas, competências e

conhecimento necessário para lidar com problemas éticos cada vez mais complexos que surgem na prática clínica e na pesquisa científica.

A Bioética ganhou destaque em todo o mundo, na medida em que avanços tecnológicos, sociais e científicos passaram a desafiar com mais frequência as fronteiras entre o possível e o ético na medicina. Diante desse cenário, a formação dos futuros médicos não pode se limitar apenas à capacidade técnica, mas também priorizar a reflexão crítica sobre questões éticas e morais inerentes à profissão médica. A Bioética contempla a abordagem do fator humanístico, que é parte essencial da profissão médica, e várias são as virtudes necessárias para quem vai exercê-la, entre as quais a prudência, a compaixão e o respeito¹.

Outros fatores humanísticos, que constituem direitos das pessoas, foram relacionados pela UNESCO em sua Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, entre os quais estão a autonomia, o respeito, a dignidade e a confidencialidade, aspectos éticos abordados com maior ênfase no âmbito da Bioética². Para tanto, a UNESCO recomendou que os temas de sua Resolução sejam incluídos em uma disciplina de Bioética com pelo menos 30 horas de duração³. Entretanto, também enfático foi o Ministério de Educação do Brasil que definiu diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação de medicina a necessidade do ensino da Ética e da Bioética nas matrizes dos cursos de medicina nacionais⁴.

Pesquisas que enfrentaram o desafio de pesquisar o ensino-aprendizagem da Bioética em todo os cursos do Brasil não são frequentes^{5,6,7}. Uma pesquisa que avaliou cursos de universidades federais, embora não apresente dados explícitos, encontrou que era pouca a oferta do teor sobre Bioética⁸.

Entretanto, uma pesquisa mais recente em cursos de Medicina com notas mais elevadas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) trouxe resultados mais animadores, já que quase todos os cursos pesquisados ofertavam, entre os conteúdos curriculares, o teor sobre Bioética⁹. Tal resultado pode indicar uma possível relação entre o incremento do ensino de bioética e resultados melhores no Enade.

Como hipótese, estima-se que parte dos cursos de Medicina do Brasil não ofereçam o teor sobre Bioética em seus currículos e que os cursos de universidades federais tenham melhorado sua oferta, mas não foram encontrados estudos recentes para confirmar. Sendo assim, tanto por sua importância intrínseca para a formação médica, como pela recomendação da UNESCO³ e as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do Ministério da Educação⁴ sobre a necessidade o ensino-aprendizagem da Bioética, justifica-se a realização da presente pesquisa.

Por isso, o objetivo principal desta pesquisa foi descrever como os cursos de Medicina do Brasil têm inserido a Bioética em suas matrizes curriculares, explorando aspectos como: ciclo de oferta, carga horária e modalidade de inserção. O conhecimento de como ocorre sua atual inserção, caso as orientações éticas e legais sobre sua oferta não estejam sendo cumpridas, poderá fornecer

insights valiosos para aprimorar a formação ética dos futuros profissionais de saúde, contribuindo para uma assistência mais humanizada e consciente de suas implicações éticas.

MÉTODO

A pesquisa foi transversal, quantitativa, do tipo análise documental, avaliando as matrizes curriculares dos cursos de Medicina cadastrados no site do Ministério de Educação e Escola Médicas (<http://emec.mec.gov.br> e <https://www.escolasmedicas.com.br>). Como instrumentos de coleta complementar foram consultados os projetos pedagógicos de curso (PPC), quando disponíveis ou disponibilizados mediante solicitação.

Como roteiro de pesquisa observou-se na matriz curricular a disciplina ou o teor sobre bioética era ofertado, o ciclo do curso em que ocorria a oferta (básico, clínico, internato), a modalidade da disciplina (isolada, associada, ao longo do curso, no teor de outras disciplinas ou optativa), o número de horas e se o curso era federal. Quando as informações não constavam na matriz, nem o plano pedagógico estava disponível, era feito o contato com as instituições por meio de telefonemas e/ou e-mail para a obtenção dos esclarecimentos.

Para análise estatística dos dados coletados, foram utilizadas as técnicas de estatística descritiva por meio do emprego da análise de frequência e média. Para comparar a oferta da disciplina de Bioética em relação as variáveis de categoria de instituição e região foi empregado o teste de Qui-Quadrado (*chi-square*).

No que tange à variável carga horária da disciplina foi empregado o teste de Shapiro Francia, o qual indicou que não é uma variável com distribuição normal ($Z = 2,839$ | $p\text{-value} = 0,002$), assim foi aplicado o teste não paramétrico de Kruskal Wallis para verificar a existência de diferença na média das horas disponibilizadas na matriz por região e Wilcoxon em relação a categoria de instituição. Foram consideradas as diferenças em que o resultado do teste apresentou com $p\text{-value} \leq 0,05$. Os dados foram analisados com o auxílio do software Stata®.

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa está isenta do parecer do CEP por não fazer uso de dados de seres humanos. Os pesquisadores prezaram por respeitar o sigilo das instituições, independentemente de sua oferta ou negativa no fornecimento de dados, quando solicitados. No entanto, observa-se que alguns cursos Medicina, através de seus responsáveis ou funcionários, manifestaram incômodo pelo contato e não enviaram a solicitação.

RESULTADOS

Entre os 357 cursos de Medicina que constavam nas plataformas estudadas, 91% ($n=325$) dispunham ou, mediante solicitação, disponibilizaram dados que permitiram a análise. Os demais

32 que não dispunham de dados em suas plataformas, não disponibilizaram seus dados, quando solicitados, ou não responderam os contatos feitos por telefone e/ou mensagem eletrônica.

A distribuição dos 325 cursos de Medicina por região ocorreu da seguinte forma: 129 (39,69%) dos cursos estavam localizados na região Sudeste do país, 78 (24%) na região Nordeste, 58 (17,85%) na região Sul, 32 (9,85%) na região Centro-Oeste e 28 (8,62%) na região Norte. Havia 119 (36,6%) cursos ofertados em universidades públicas federais e 206 (62,4%) em universidades privadas-

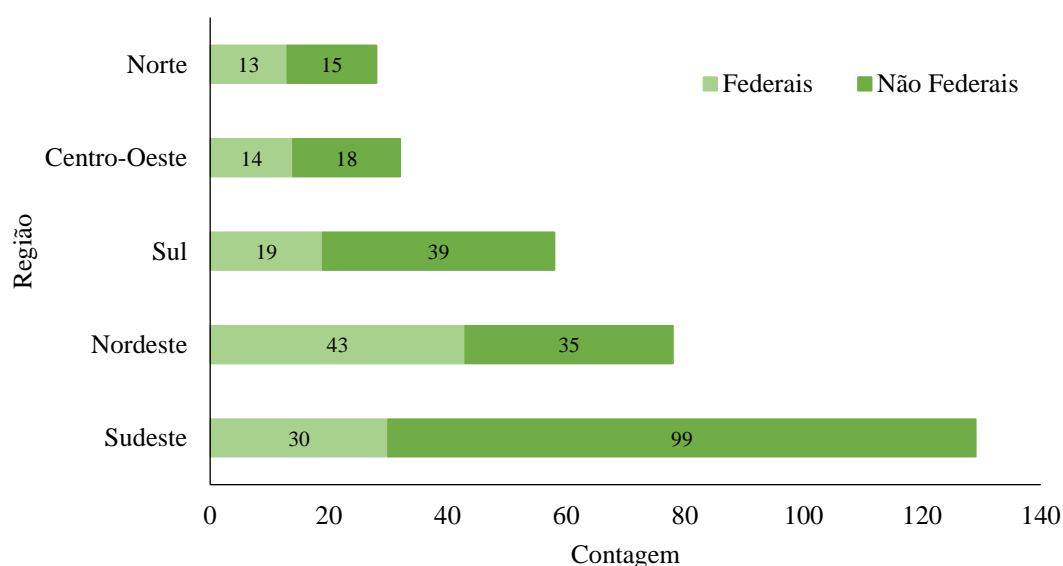
A partir dos dados foi possível sinalizar que a oferta da Bioética é realizada por 61,85% (n = 201) das instituições analisadas. Foram analisados os seguintes estratos: 1) oferta por região; 3) ciclo do curso em que é ofertada; 3) modalidade de oferta e; 4) número de horas.

Análise do ensino da Bioética por região

Na região Sul 44 (76%) dos 58 cursos de Medicina ofertavam Bioética, na Região Norte eram 19 (68%) dos 28 cursos, na Região Sudeste 87 (67%) dos 129 cursos, na região Nordeste 46 (59%) dos 78 cursos e na região Centro-Oeste somente 5 (18%) dos 27 cursos. Ao comparar a oferta da disciplina de Bioética entre as regiões, os resultados do teste de *chi-square* evidenciaram que havia diferença estatisticamente significativa ($\chi^2_{(4)} = 36,2139$; $p < 0,05$).

Quando comparada a oferta da disciplina de Bioética entre instituições federais e não federais por região, houve predominância de oferta pelas instituições não federais, exceto na região Nordeste, onde a oferta em maior número foi pelas instituições federais (Figura 1).

Figura 1. Distribuição da oferta do teor de Bioética por curso de graduação em Medicina de universidades públicas federais e não federais.



Na análise dos 201 cursos de medicina que ofertam bioética, em números totais, devido sobretudo à grande diferença da região sul, as instituições não federais ofertavam em maior número (57,71%). Entretanto, na análise por regiões, Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuem maior número de instituições federais ofertando Bioética. O resultado do teste de *chi-square* demonstra que há diferença estatisticamente significativa na oferta por regiões ($X^2_{(2)} = 7,3057; p < 0,05$).

Análise do ciclo do curso em que a Bioética é ministrada nos cursos.

Quanto ao ciclo de oferta, 25,54% (n=83) das instituições analisadas ofertavam a disciplina no ciclo Básico e 14,46% no ciclo clínico. Os resultados completos encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2. Ciclo do curso em que o teor de Bioética é ministrado.

Ciclo	n	%
Básico	83	25,54%
Clínico	47	14,46%
Básico e Clínico	45	13,85%
Internato	4	1,23%
Não identificado	22	6,77%
Não oferta	124	38,15%
Total	325	100,00%

Ao se comparar a oferta da Bioética nos ciclos do curso pelas instituições federais e não federais, foi possível apontar que embora haja predominância para a oferta no ciclo básico em ambas, houve diferença estatística significativa pela maior porcentagem de oferta no ciclo clínico e internato pelas federais ($p=0,100$).

Modalidade da oferta da disciplina de Bioética

Entre as instituições que dispõem de Bioética, a modalidade predominante é a oferta associada a outra disciplina (33,54%), conforme Tabela 3. O teste de *chi-square* demonstra que não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao ciclo de oferta e instituições federais e não federais ($X^2_{(4)} = 7,7806; p > 0,05$).

Tabela 3. Distribuição das modalidades de oferta da Bioética.

Modalidade	n	%
Associada	109	33,54%
Isolada	54	16,62%
Ao longo do curso	12	3,69%
Outras	17	5,23%
Optativa	9	2,77%

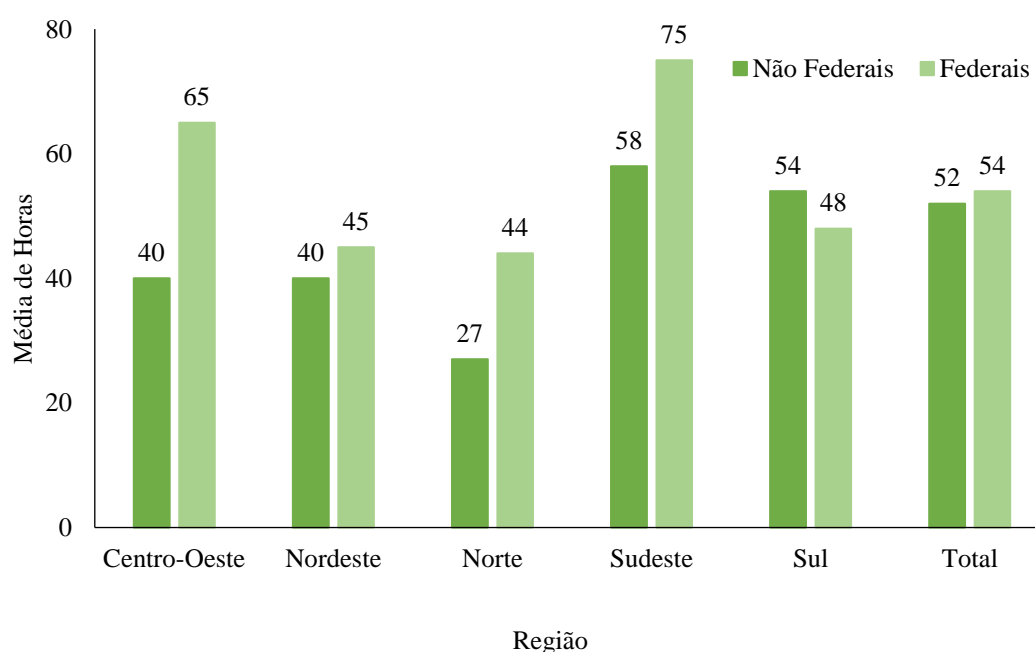
Não oferece	124	38,15%
Total Geral	325	100,00%

Número de horas de Bioética ofertadas por curso

Quanto às horas dedicadas à Bioética, a média geral foi 53. Na análise por ciclos, no ciclo básico a média de oferta foi 43 horas, no ciclo clínico 47 horas, nos ciclos básico e clínico 85 horas, no internato, 30 horas e em ciclo não identificado 43. Na análise regional, as regiões Sudeste e Centro-Oeste possuem maior média de horas dedicadas à Bioética. Os resultados do teste de Kruskal-Wallis demonstram que há diferença estatisticamente significativa da carga horária

A figura 2 demonstra que a média de horas do curso dedicada a Bioética é de 54 horas nas instituições federais, e 52 horas nas instituições não federais. Na análise por região, exceto na região Sul, em todas as demais regiões as instituições federais possuem maior média das horas de oferta de Bioética no decorrer do curso. A região com a maior média de horas dedicadas a Bioética é a Sudeste a qual é de, em média, 75 horas nas instituições federais e 58 horas em média nas instituições não federais, seguida pela região Centro-Oeste, a qual em média são 65 horas nas instituições federais. Entre as instituições não federais, as regiões sudeste e sul são as que possuem maior média de horas dedicadas a Bioética nos cursos. O teste de *Kruskal Wallis* demonstrou que não há diferença significativa da carga horária destinada para a disciplina de Bioética entre as regiões analisadas ($X^2_{(4)} = 9,106$; $p > 0,05$) e o teste de *Mann-Whitney* evidenciou que também não há diferença entre instituições federais e não federais ($Z_{(2)} = 1,883$; $p > 0,05$).

Figura 2. Média de horas destinadas à Bioética entre cursos federais e não federais.



DISCUSSÃO

O número de cursos de medicina incluídos no estudo (325 – 91%) foi bastante elevado, entretanto as recentes mudanças havidas nas matrizes curriculares por alguns cursos ou sua não disponibilização online, dificultaram a obtenção de dados os quais estavam mais facilmente disponíveis na pesquisa realizada em 2005⁷. Esta dificuldade também foi observada em uma pesquisa sobre o ensino da Bioética feita em cursos de psicologia de universidades federais porque uma parcela não disponibilizava seus dados online¹⁰.

Dentre as instituições com matriz curricular disponível, a maior parte (61,85%) ofertava o teor de Bioética. Quando se comparou a oferta entre instituições federais e não federais, em números totais houve maior oferta por parte das instituições não federais, mostrando que não houve melhora do desempenho das federais em relação às demais. Embora a orientação seja para todos os cursos, tratou-se de um resultado até certo modo surpreendente, considerando-se que a diretriz federal existente poderia estar merecendo maior atenção por parte dos cursos federais⁴.

No Brasil a evolução da oferta da disciplina de Bioética pode ser acompanhada por meio de quatro pesquisas. Em 1992, não foram encontrados Cursos de Medicina que ofertavam a disciplina de Bioética⁵. No entanto, em 2002, 26,7% dos cursos a ofertavam⁶. Em 2005, os cursos que ofertavam já eram 36,7%⁷. Em 2016 obteve-se um índice de 86,8% de oferta, mas somente foram analisadas as 76 escolas com maiores notas no Enade (notas 4 e 5) que parece não refletir a realidade do total de cursos⁹. O índice encontrado na presente pesquisa mostra que houve elevação de cursos que ofertam Bioética em relação às pesquisas anteriores com a mesma abrangência, embora abaixo do esperado, considerando as orientações vigentes do Ministério da Educação⁴ e da Unesco³.

Os demais cursos da área da saúde possuem índice ainda menos favoráveis. Uma pesquisa recente em Universidades Federais de Psicologia mostrou que apenas 13,51% abordam o teor de Bioética, preferindo-se dar maior atenção à deontologia¹⁰. Em fisioterapia uma pesquisa mostrou que apenas 13,8% dos cursos ofertavam o teor de Bioética¹¹. Em medicina veterinária foram 19,6%¹²; em cursos federais de Enfermagem, 50%¹³ e em odontologia, 42,9%¹⁴. Entretanto, esses dados sobre cursos de odontologia foram publicados em 2023, mas coletados em 2019¹⁴, porém um estudo cuja coleta ocorreu dois anos depois mostrou uma porcentagem maior (40,3%)¹⁵. Assim, a oferta em cursos de enfermagem e odontologia mostrou evolução favorável nos últimos anos na mesma tendência do que os cursos de Medicina.

A preocupação com a formação ética dos futuros profissionais da saúde reflete-se diretamente nos cuidados e nas tomadas de decisão com os pacientes. Contudo o interesse pelo

ensino-aprendizagem é muito variável entre os cursos de Medicina do Brasil. Um exemplo evidenciou com clareza esta realidade: enquanto alguns cursos mencionam dezenas de vezes a palavra Bioética em seu plano pedagógico, em outros sequer existe sua menção.

A presente pesquisa mostrou que o teor de Bioética é ofertado com maior frequência no ciclo básico, seguido pelo clínico. Um estudo recente, que analisou e comparou alguns cursos do Brasil com os de Portugal, encontrou que, no Brasil, a oferta ocorre sobretudo no primeiro ano (52,9%), ciclo básico, portanto, mas em Portugal ocorre sobretudo no 3º ano¹⁶. Entretanto, uma revisão de pesquisas anteriores encontrou que sua oferta ocorria sobretudo no quarto ano e em um único período, diferindo parcialmente dos resultados da presente pesquisa¹⁷.

Em outra pesquisa realizada com 37 cursos de Saúde Coletiva de Universidade Públicas do Brasil, encontrou-se que 30 (81%) ofertavam o teor de Bioética sobretudo no primeiro semestre (ciclo básico), seguido do quarto e quinto semestre, respectivamente¹⁸. Os assuntos que mais motivam os alunos, entre outros, são a discussão de casos clínicos e o aprendizado do Protocolo *Spikes* por meio de metodologias ativas cuja oferta ocorre com mais ênfase no ciclo clínico¹⁹. Esta constatação aponta que a oferta do teor sobre Bioética no final do ciclo clínico e sua continuidade ao longo do internato, são os momentos em que a motivação dos acadêmicos será maior e haverá maior eficácia na obtenção das competências ofertadas pela disciplina.

Como outra forma de abordagem, os tópicos de Bioética podem ser orientados nos anos pré-clínicos e a análise de situações de interação prática durante os anos de prática clínica⁷. Assim sendo, recomenda-se não limitar a disciplina de Bioética ao primeiro ano, dispondo seu teor ao longo do curso²⁰. Deste modo, agrega-se mais no aprendizado quando sua oferta ocorre ao longo do curso ou, pelo menos, quando do início do estudo prático que corresponde ao ciclo clínico e internato. Entretanto, o presente estudo mostrou que a maioria oferece no ciclo básico, embora uma parcela importante a ofereça no ciclo clínico, mas somente uma minoria de cursos (3,69%) o oferecem ao longo do curso, tendo em vista a maior dificuldade para esta disponibilização.

A maioria dos cursos oferece a disciplina na modalidade associada, seguida pela isolada e no teor de outras disciplinas. Poucos a ofertam na modalidade optativa e ao longo do curso. A tendência a ser ministrada na forma associada ocorreu desde seu início, quando ficou evidente sua vinculação à medicina Legal, embora os temas em comum não sejam frequentes¹⁷. Entretanto, estudo em cursos nota Enade 4 e 5 mostrou que quase a metade dos cursos estudados (47%) oferecia Bioética autonomamente e os autores consideraram ter sido uma importante evolução quando compararam aos resultados com estudos anteriores⁹.

Um estudo realizado em 2005, que comparou o Brasil e a Espanha, encontrou que 36,5% dos 37,5% dos cursos de medicina do Brasil e 28,3% dos 60,7% de cursos ofertavam Bioética como disciplina obrigatória⁷. Segundo a presente pesquisa a taxa de oferta da modalidade optativa manteve-se baixa, preferindo-se a forma obrigatória, modalidade que contribui para o aprimoramento da formação ética do médico.

O presente estudo mostrou que a oferta de Bioética ocorre com maior frequência na região Sul. Um estudo que comparou a oferta da disciplina em cursos de odontologia encontrou que os maiores índices de oferta se encontram na região sudeste (42,9%) e sul (20,8%)¹⁴. Embora sejam cursos de área distinta, a tendência das regiões coincide. No entanto, um estudo que comparou a oferta da disciplina de Bioética por região em Medicina Veterinária encontrou que a região Centro Oeste do Brasil possui o maior índice de oferta de disciplina, embora seus números sejam muito baixos para serem um resultado significativo¹².

Em 19 de outubro de 2005, a 33ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO adotou a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, incorporando um conjunto de princípios bioéticos acordados por 191 Estados Membros da UNESCO². Este teor foi apresentado posteriormente como um guia para a oferta de temas em disciplina de Bioética cuja duração deve ser de pelo menos 30 horas³.

No presente estudo observou-se que a média geral da carga horária destinada à Bioética dos cursos que oferecem é de 53 horas. Portanto, em geral as escolas cumprem o mínimo de horas recomendado pela UNESCO. Uma pesquisa recente que comparou Brasil e Portugal encontrou que todos os cursos de Medicina de Portugal ofertam mais de 30hs de Bioética, mas que este índice baixa para 60,8% no Brasil¹⁶, assemelhando-se aos resultados da presente pesquisa.

A Bioética oferece a oportunidade para a abordagem das dimensões físicas, psíquica, emocional, social e familiar, bem como da fundamentação técnica e teórica para cuidado dos pacientes, sendo que este ensino-aprendizagem possibilitará a sociedade de contar com médicos competentes, tanto no aspecto ético como moral²⁰.

Na presente pesquisa, não foi observada diferença significativa entre a carga horária total das escolas federais e não federais brasileiras, sendo a oferta um pouco maior entre as instituições federais, sobretudo na região Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Em 2003, um levantamento feito em cursos de Medicina federais mostrou que existia pouca carga horária para a Ética e ainda menos para a Bioética⁸. Um estudo mais recente não observou diferença entre carga horária total das escolas públicas e privadas brasileiras, porém as escolas privadas apresentaram maior carga horária destinada ao ensino de ética e Bioética²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o teor de Bioética não é ofertado por todos os cursos de medicina do Brasil, contrariando as diretrizes nacionais e internacionais vigentes. Entre os cursos de medicina que ofertam, a maioria disponibiliza no ciclo básico, geralmente associado a outra disciplina, com média de 53 horas, sem diferença significativa entre cursos federais e não federais, salvo regionais.

Este levantamento evidencia a necessidade de incentivo ao ensino da Bioética para uma parcela dos cursos de medicina do Brasil, por se tratar de teor fundamental para o desenvolvimento de competências dos estudantes que irão contribuir para seu melhor desempenho ao lidar com as questões éticas da profissão médica, as quais são cada vez mais complexas e encontram-se em constante evolução.

Ficou evidente que um dos principais desafios enfrentados no ensino-aprendizagem da Bioética nos cursos de medicina do Brasil é a inserção de seu teor na matriz curricular em todas as instituições, para que desempenhem um papel efetivo e consistente na formação moral dos estudantes de medicina. A disponibilização de recursos humanos para o ensino-aprendizagem pelas instituições não foi abordada nesta pesquisa.

Esta pesquisa teve como limitação a não disponibilização de todas as informações em matrizes curriculares dos cursos de Medicina e a não disponibilização do projeto pedagógico, algumas vezes nem quando solicitado, o que pode significar um viés quanto à constatação do elevado número de cursos de medicina que não oferta a disciplina ou o teor sobre Bioética.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

William, Lorenson Pacheco participou da concepção da pesquisa, da coleta, análise e interpretação dos dados, da redação e revisão crítica do manuscrito e da aprovação da versão final. Günter Sauerbier participou da concepção da pesquisa, da análise e interpretação dos dados, da revisão crítica do manuscrito e da aprovação da versão final. Erlo Lutz participou análise e interpretação dos dados, da revisão crítica do manuscrito e da aprovação da versão final. Claudia Elisa Grasel participou da análise e interpretação dos dados, da revisão crítica do manuscrito e da aprovação da versão final. Elcio Luiz Bonamigo, orientador, participou da concepção da pesquisa, da análise e interpretação dos dados, da revisão crítica do manuscrito e da aprovação da versão final.

REFERÊNCIAS

1. Petry AUS; Biasoli LF. Desafios bioéticos na formação médica: uma perspectiva teleológica e axiológica. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(1):e012.
2. UNESCO - Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Lisboa: Unesco; 2005.
3. UNESCO - Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas. *Bioethics Core Curriculum, section 1: Syllabus – Ethics Education Programme.* Unesco: Paris; 2016.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília – DF; 2014.
5. Meira AR, Cunha MMS. O ensino da ética médica em nível de graduação nas faculdades de medicina do Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 1992;18(1):7-10.
6. Muñoz D, Muñoz DR. O ensino da ética nas Faculdades de Medicina do Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2003;27(2):114–124.
7. Bonamigo EL. La enseñanza de la Bioética: una aproximación entre Brasil y España. Dissertação de Mestrado. Córdoba Espanha: Universidad Internacional de Catalunya; 2005. 98p.
8. Grisard N. Ética Médica e Bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Rev. bioét. (Impr.).* 2003;10(1):97-114.
9. Neves Júnior WA, Araújo LZS, Rego S. Ensino de Bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Rev. bioét. (Impr.).* 2016;24(1):98–107.
10. Cafezeiro AS, Maia VMM, Santos CS, Anjos Neta MS, Yarid SD. Ensino da Ética e Bioética nos Cursos de Psicologia das Universidades Federais do Brasil. In: Yarid SD, Santos CS, Anjos Neta MS (Orgs.) *Reflexões Bioéticas na Formação dos Profissionais de Saúde.* Uniedusul Editora; 2021. p. 8-16.
11. Paiva LM. A inserção das disciplinas de ética, deontologia e Bioética nos cursos de graduação em fisioterapia em universidades e centros universitários no Brasil. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. 131p.
12. Uliana D, Carvalho D, Bonamigo EL. Bioética e Bem-Estar Animal nos Cursos de Medicina Veterinária Brasileiros. *Revista Brasileira de Bioética.* 2018;14:1–16.
13. Couto Filho J C F, Souza FS, Silva SS, Yarid S, Sena ELS. Ensino da Bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Rev. bioét. (Impr.).* 2013; 21(1):179–85,
14. Kotz Jung R, Bonassi BC, Pereira GDB, Ramos GO, Carvalho D, Bonamigo EL. Análise da oferta da disciplina de Bioética nos cursos de graduação em Odontologia brasileiros. *Revista da ABENO.* 2023;23(1):1766.
15. Colodette RM, Gomes AP. Mapeando o ensino da Bioética nos cursos de odontologia brasileiros. *Rev. bioét. (Impr.).* 2022;30(4):734–43, 2022.
16. Lemos Tavares ACAL, Travassos AGA, Rego F, Nunes R. Bioethics curriculum in medical schools in Portuguese-speaking countries. *BMC Med Educ.* 2022;22:199.
17. Dantas F, Sousa EG. Ensino da deontologia, ética médica e Bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(4):507–517.
18. Silva AV, Cosra JB, Soeiro ACV. O ensino da Bioética nos cursos de Saúde Coletiva de universidades públicas brasileiras. *Revista Saúde em Redes.* 2023;9(3):1-13.

19. Pereira K, Araújo LZS. Metodologias ativas no ensino da Bioética: uma avaliação feita por estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(3):e9904.
20. Fillus IC, Rodrigues CFA. Conhecimento sobre ética e Bioética dos estudantes de medicina. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2019;27(3):482–489.
21. Ferrari AG, Silva CM, Siqueira JE. Ensino de Bioética nas escolas de medicina da América Latina. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2018;26(2):228–234.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.